

# ANEXOS

## GRÁFICOS

### GRÁFICOS DA CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

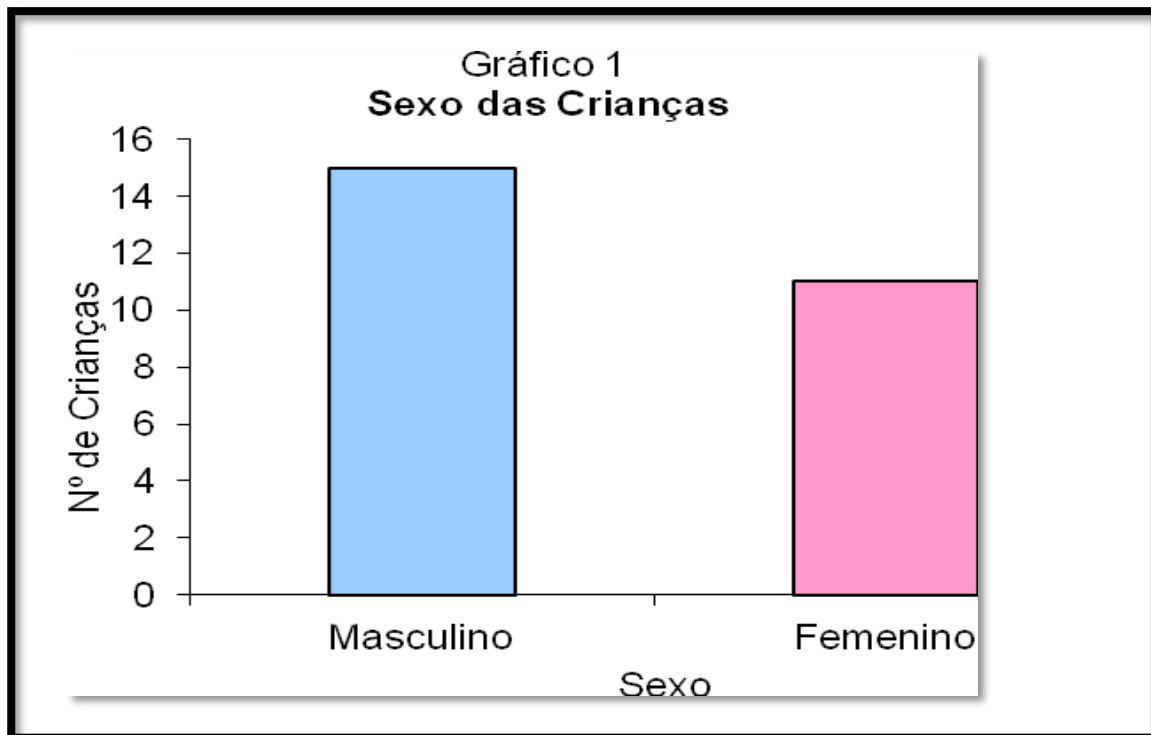


Gráfico 1 - Sexo das crianças

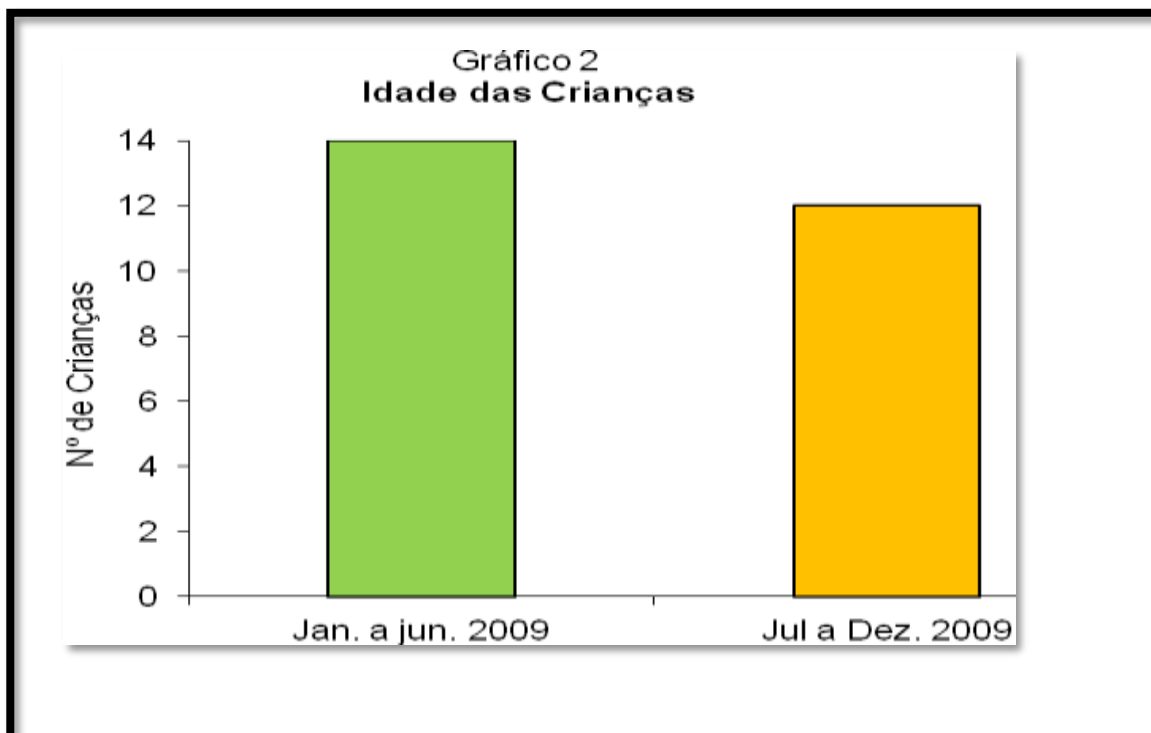


Gráfico 2- Idade das crianças

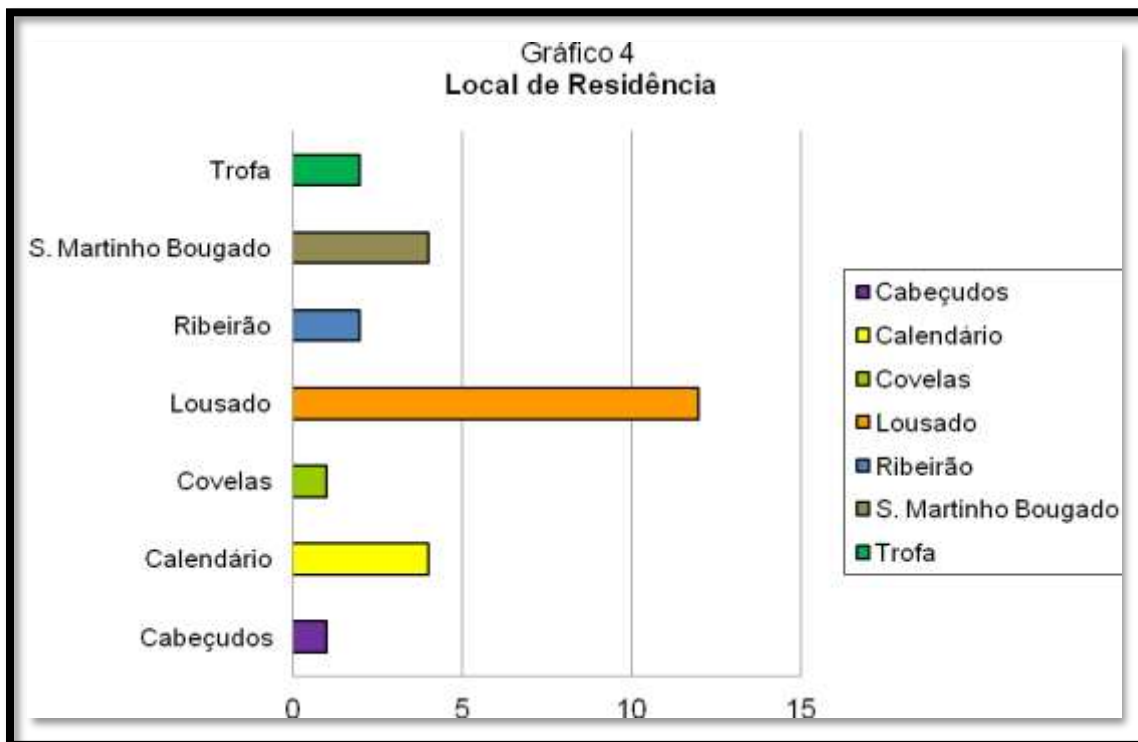


Gráfico 3 - Local de Residência

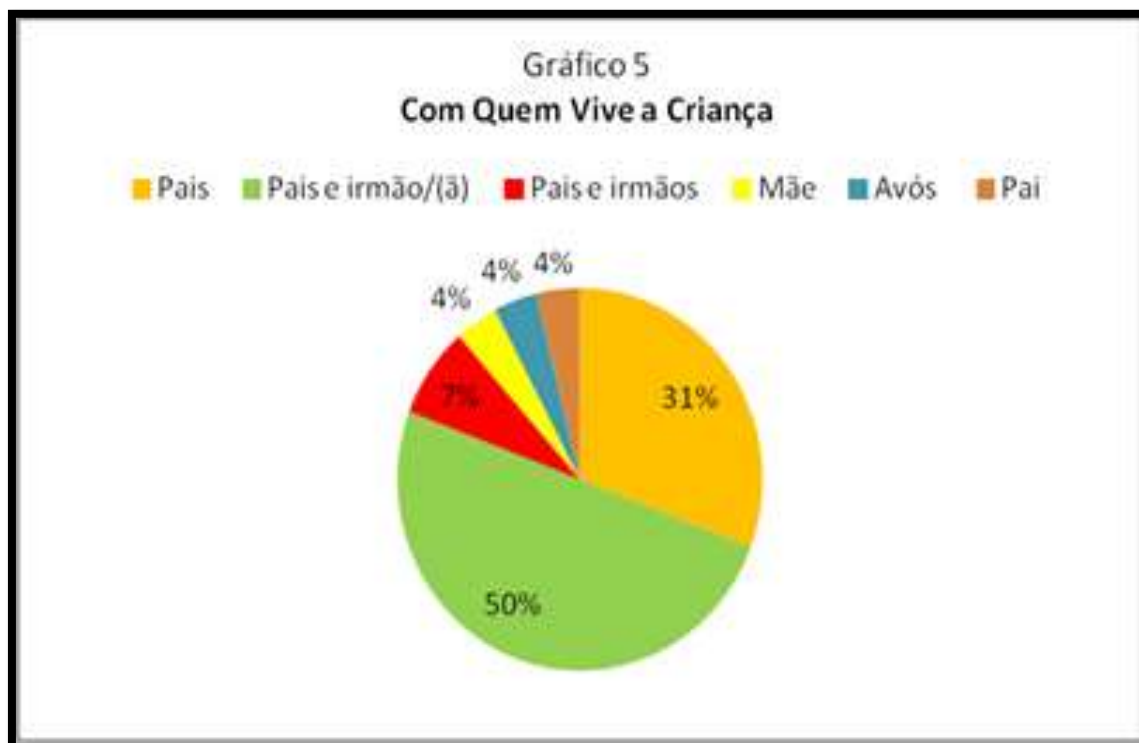


Gráfico 4 - Com quem vive a criança

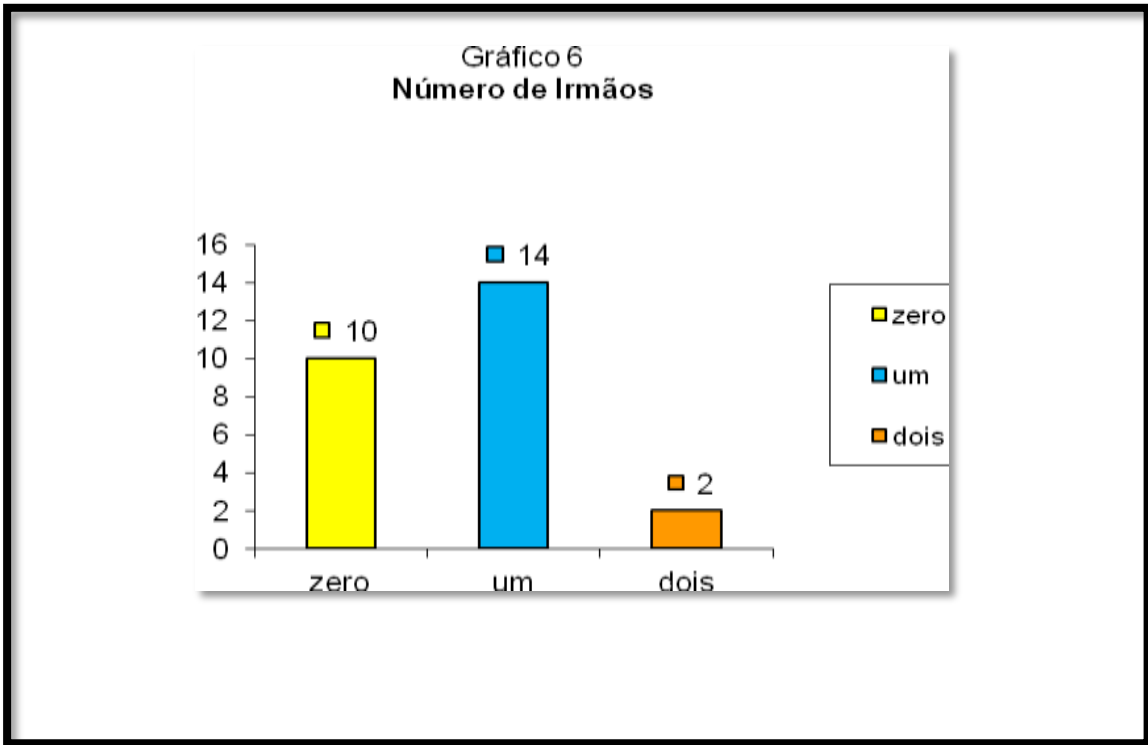


Gráfico 5 - Número de irmãos

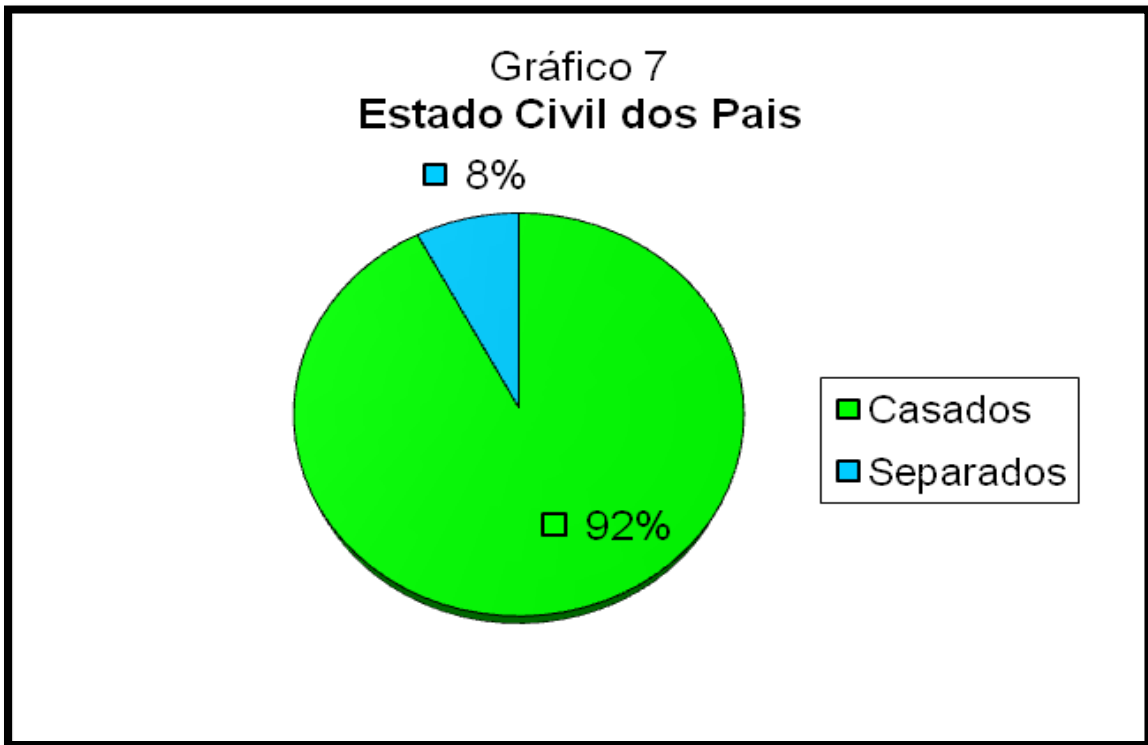


Gráfico 6 - Estado civil dos pais

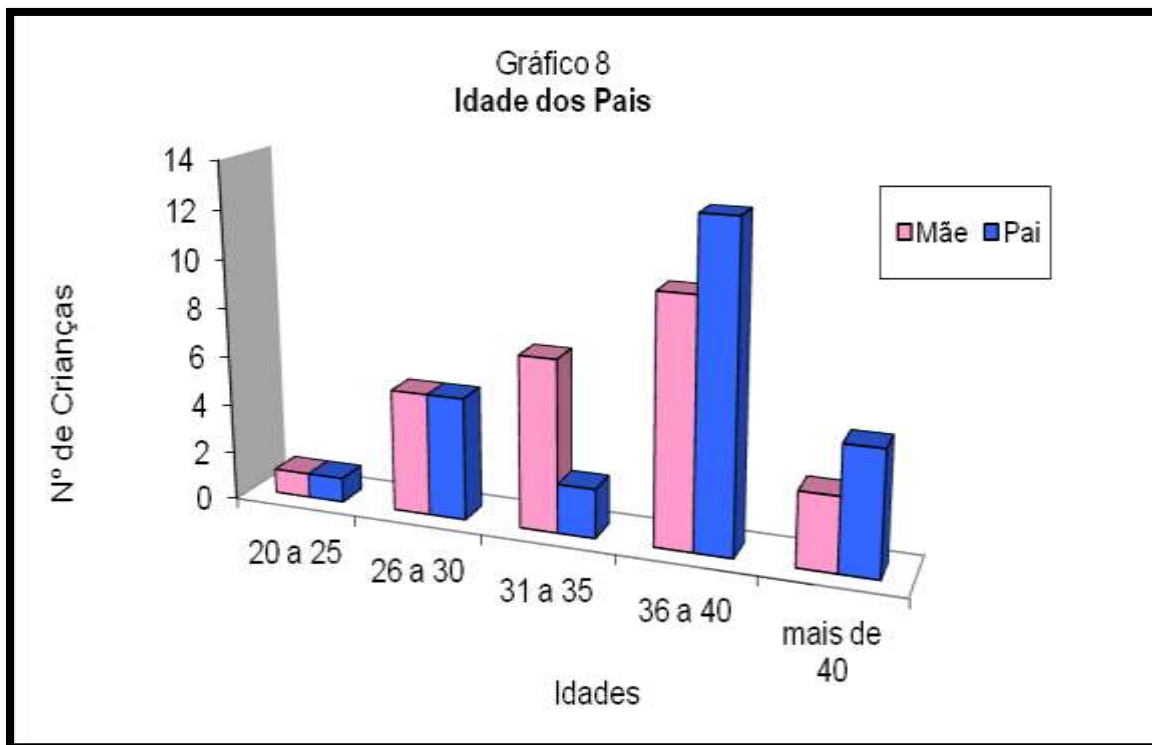


Gráfico 7 - Idade dos pais

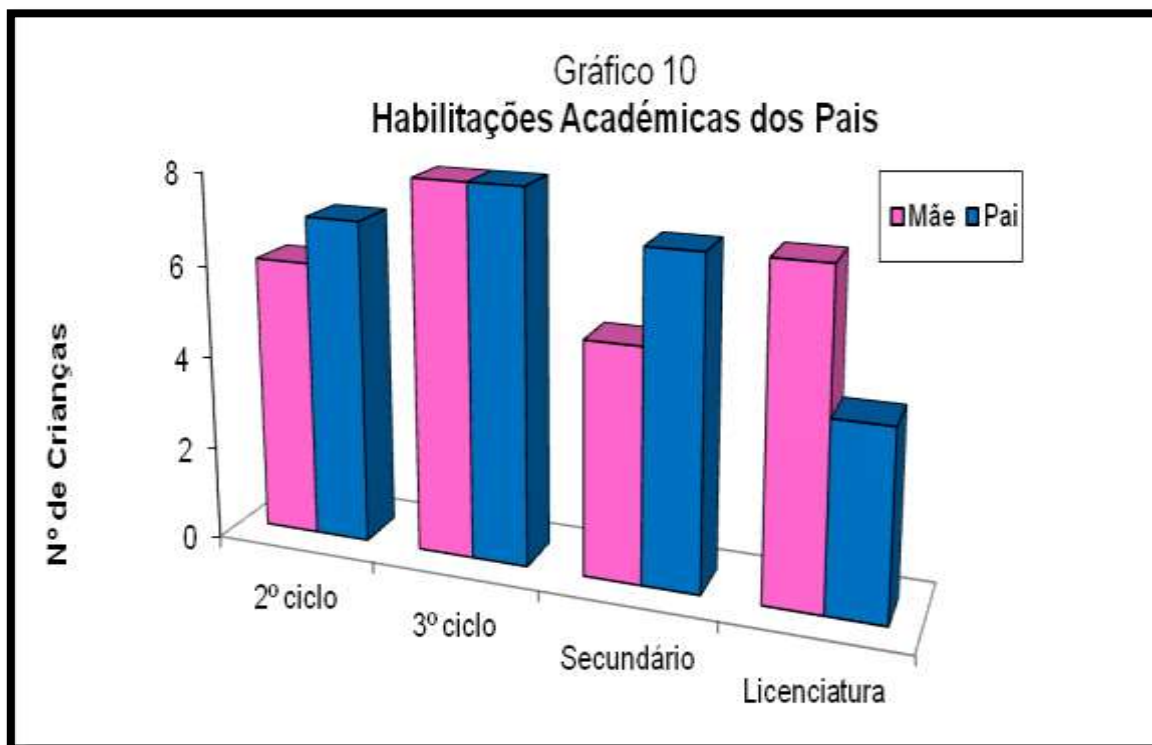


Gráfico 8 - Habilitações académicas dos

Gráfico 11  
Profissão dos Pais

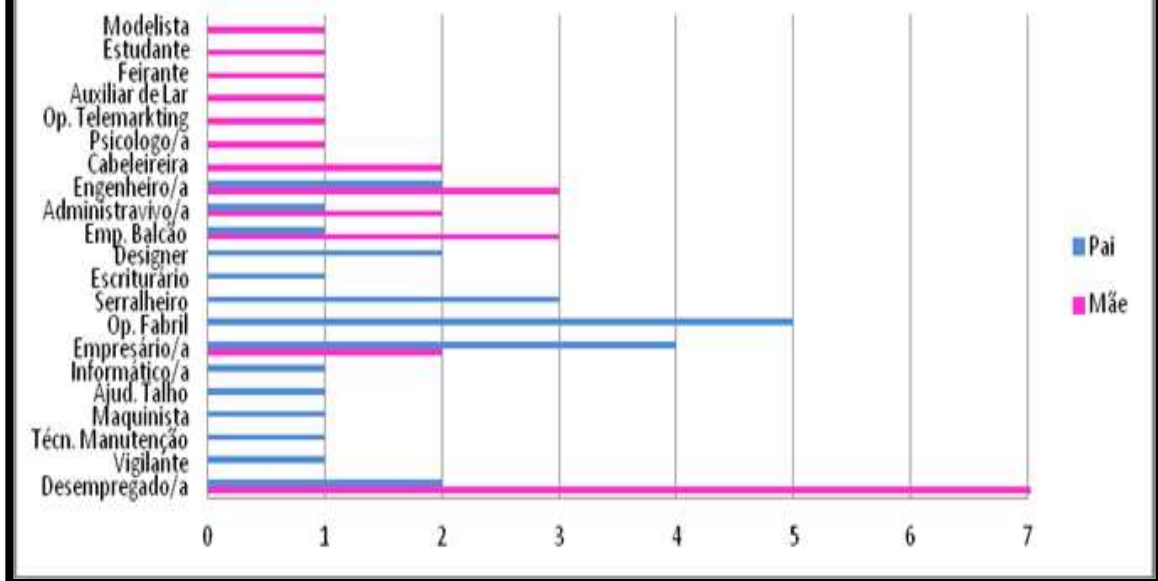


Gráfico 9 - Profissão dos pais

## ANEXOS

### ANEXO 1 – ÁREAS DA SALA



Anexo 1.1 - Área da Casinha



Anexo 1.2 - Área dos Jogos



Anexo 1.3 - Área da Biblioteca 1 - antes



Anexo 1.3 - Área da Biblioteca 2 - antes



Anexo 1.4 – Área da Biblioteca 1 - depois



Anexo 1.4 – Área da Biblioteca 2 - depois



Anexo 1.4 - Área da Biblioteca 3 - depois



Anexo 1.5 - Área dos Piratas





Anexo 1.6 - Área das Construções



Anexo 1.7 - Área da Expressão Plástica 1



Anexo 1.7 - Área da Expressão Plástica 2

## ANEXO 2 – ESPAÇO EXTERIOR



Anexo 2.1 - Baloços



Anexo 2.2 - Labirinto



Anexo 2.3 – Torre Mágica



Anexo 2.4 - Escorregas



Anexo 2.5 – Casa assombrada



Anexo 2.6 – Cemitério das chupetas



Anexo 2.7 - Estufa



Anexo 2.8 – Espaço verde envolvente

### ANEXO 3 – CRONOLOGIA DO LABORATÓRIO

Mês	Dia	Hora	Sala	Atividade
Março	21	9h30-11:30h	Azul, verde, amarela, vermelha e lilás.	“Todas as sementes germinam e crescem de igual forma?”
Abril	11	9h30-11:30h	Azul, verde, amarela, vermelha e lilás.	“Esparguete dançarino”
	30	9h30-11:00h	Amarela e verde	“ O balão mágico”
Maio	2	9h30-11:00h	Amarela, vermelha e lilás	“ O balão mágico”
	15	9h30-11:00h	Verde, amarela e lilás	“Escrita invisível”
	16	9h30-11:00h	Azul e vermelha	“Escrita invisível”
	22	9h30-11:00h	Verde e amarela	“ Pega monstros”
	23	9h30-11:00h	Azul, lilás e vermelha	“ Pega monstros”
	29	9h30-11:00h	Verde, amarela e lilás	“Copo colorido”
	30	9h30-11:00h	Azul e vermelha	“Copo colorido”

## **ANEXO 4 – REGISTO DIÁRIO Nº 1**

### **REGISTO DIÁRIO Nº1**

Nome da Criança: Pequeno grupo de crianças

Idade: 4 anos

Nome do observador: Estagiária Juliana Abreu

#### **Registo de Observação**

##### Hora da exploração do exterior (recreio)

Durante o tempo de recreio da manhã, o A. dirigiu-se a mim para lhe ler a história dos “101 Dálmatas” que ele tinha trazido de casa. Claro que aceitei de imediato e sentei-me no chão com ele para a exploração da história. Assim que comecei a ler, um grupo de crianças da minha sala veio juntar-se a nós para acompanharem a leitura comigo e com o A. e criou-se ali um momento de descontração em pleno recreio. Assim que dei por acabada a leitura da história do A., a L. que também pertence ao meu grupo de crianças foi de imediato buscar uma outra história que ela também trouxe de casa e pediu-me para a ler.

#### **Comentário**

Foi um intervalo diferente mas senti-me muito lisonjeada e feliz pelo pedido daquelas crianças e foi com todo o gosto que o fiz e quantas mais crianças se juntavam a nós, mais gosto me dava. Considero pertinente este registo pois não foi apenas uma observação mas sim uma atuação e intervenção da minha parte perante as brincadeiras das crianças, fiz assim parte delas.

Esta minha atuação com elas no recreio permitiu que as crianças se desenvolvessem a todos os níveis, como o raciocínio lógico-matemático, o desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita, o conhecimento do mundo e criou ainda curiosidade nas crianças do querer saber mais em cada momento da história.

## **ANEXO 5 – ENTREVISTAS**

### Anexo 5.1- Criança M.

#### **Entrevista**

**1- Todas as semanas tens vindo comigo para a biblioteca para fazeres o que quiseres. Tens gostado? Porquê?**

*Sim. Eu gosto de vir para a biblioteca contigo. Gosto que estejas a olhar para mim e gosto que brinques comigo. Quero vir brincar contigo todos os dias.*

**2- De tudo o que fizemos, o que mais gostaste de fazer?**

*Ahhh...foi as flores de muitas cores. Quando estavam muitos andava à volta.*

**3- Gostas da forma que eu brinco contigo?**

*Sim.*

**4- Porque é que escolheste este “material” para brincar hoje?**

*Porque gosto de fazer casas grandes. Quero que faças uma casa grande comigo (risos).*

**5- O que gostavas de poder fazer mais vezes na sala?**

*Brincar muitas vezes na casinha.*

**6- Achas que os adultos da sala brincam muito contigo?**

*Às vezes.*

**7- Onde é que gostavas que os adultos brincassem contigo?**

*Na casinha. Mas também podia vir para aqui (biblioteca), eu gosto.*

**8- E o que gostavas de brincar com os adultos?**

*Legos, bonecas, histórias...*

Anexo 5.2- Criança J.

**Entrevista**

**1- Todas as semanas tens vindo comigo para a biblioteca para fazeres o que quiseres. Tens gostado? Porquê?**

*Eu gosto de trabalhar contigo.*

**2- De tudo o que fizemos, o que mais gostaste de fazer?**

*Os desenhos.*

**3- Gostas da forma que eu brinco contigo?**

*Sim.*

**4- Porque é que escolheste este “material” para brincar hoje?**

*Quero fazer o Hulk.*

**5- O que gostavas de poder fazer mais vezes na sala?**

*(Não respondeu)*

**6- Achas que os adultos da sala brincam muito contigo?**

*Eu gosto de fazer desenhos e dos piratas também.*

**7- Onde é que gostavas que os adultos brincassem contigo?**

*Os piratas.*

**8- E o que gostavas de brincar com os adultos?**

*Fazer desenhos, os piratas.*

Anexo 5.3- Criança P.

**Entrevista**

**1- Todas as semanas tens vindo comigo para a biblioteca para fazeres o que quiseres. Tens gostado? Porquê?**

*Huuuum...Gosto. Gosto de vir para a biblioteca contigo.*

**2- De tudo o que fizemos, o que mais gostaste de fazer?**

*A história dos fantoches.*

**3- Gostas da forma que eu brinco contigo?**

*Sim.*

**4- Porque é que escolheste este “material” para brincar hoje?**

*Gosto de fazer este jogo do faísca.*

**5- O que gostavas de poder fazer mais vezes na sala?**

*Não sei.*

**6- Achas que os adultos da sala brincam muito contigo?**

*Não.*

**7- Onde é que gostavas que os adultos brincassem contigo?**

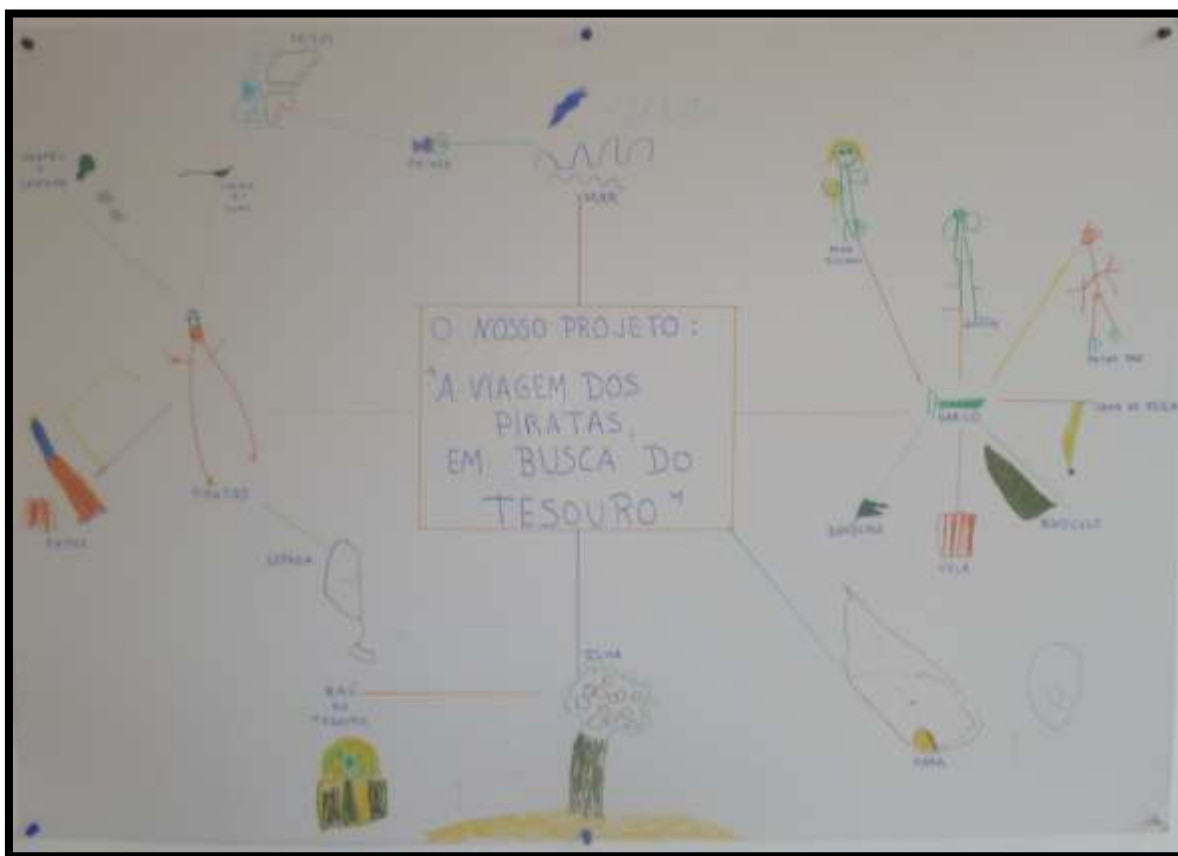
*Nos jogos.*

**8- E o que gostavas de brincar com os adultos?**

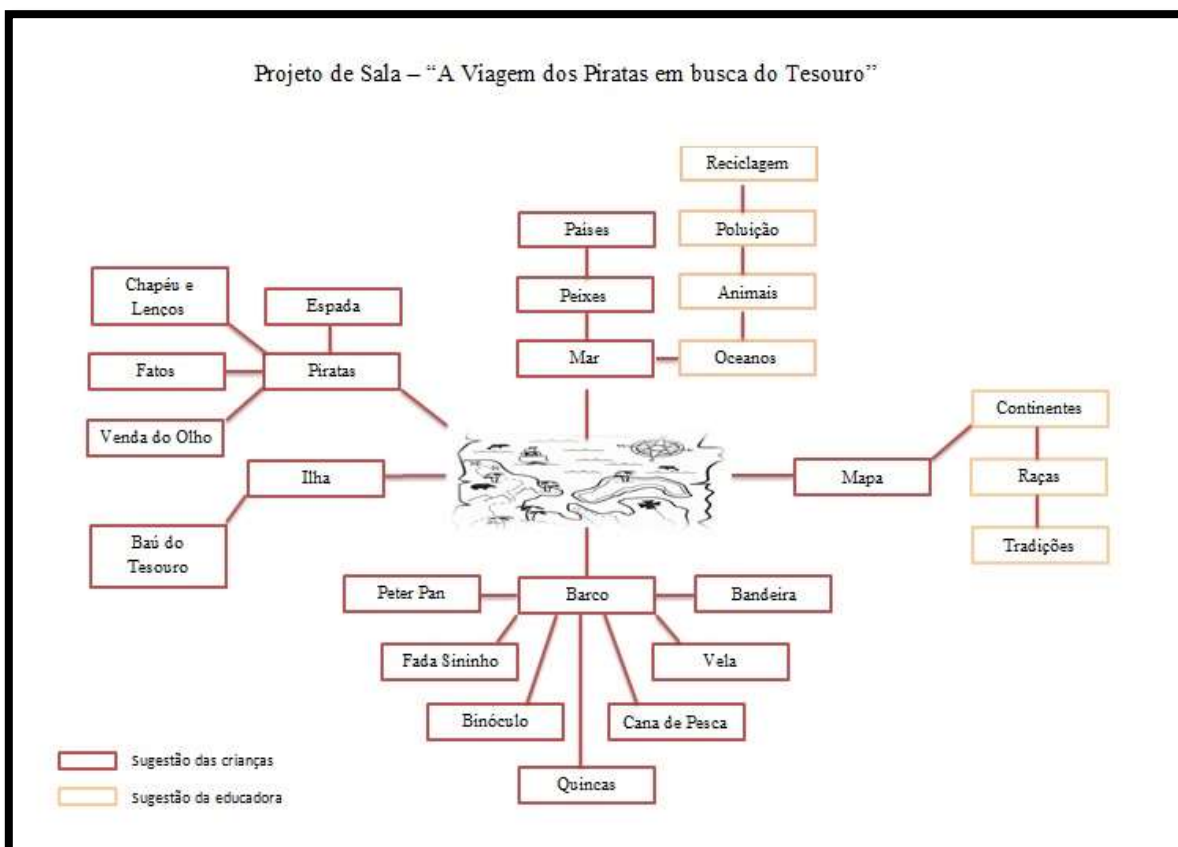
Fazer o jogo do faísca que é muito grande, mas eu já sei fazer todo.



## ANEXO 6 – PLANIFICAÇÃO EM TEIA DO PROJETO DE SALA



## ANEXO 7 - PROJETO DE SALA



## ANEXO 8 – INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE GRUPO



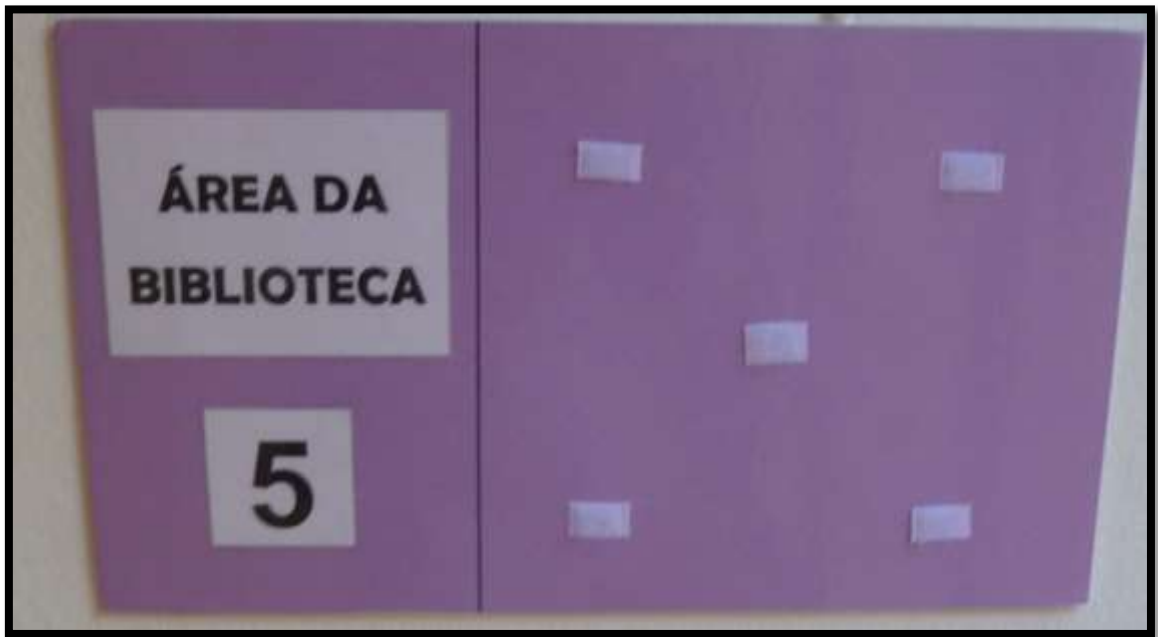
Anexo 8.1 – Quadro de presenças semanal



Anexo 8.2 – Quadro dos responsáveis



Anexo 8.3 – Quadro dos aniversários



Anexo 8.4 – Quadro de elementos permitidos por área



Anexo 8.5 – Quadro do plano de atividades

# **ANEXO 9 – REFLEXÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE GRUPO**

## **Instrumentos de Organização Social**

### **05-Dezembro-2013**

Ao longo do meu percurso académico adquiri conhecimento relativamente ao movimento da escola moderna (MEM), sendo este um modelo pedagógico que se reflete numa prática democrática da gestão das atividades, dos materiais, do tempo e do espaço e pretende, através da ação dos educadores, proporcionar uma vivência também democrática e um desenvolvimento pessoal e social das crianças, garantindo a sua participação na gestão da vida da sala e da escola. Para provar o que anteriormente foi referido, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997:31) afirmam que “o contexto institucional de educação deve organizar-se como um ambiente facilitador de desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.”

No contexto educativo relacionado com o local onde realizo o estágio, o espaço educativo está organizado por áreas de trabalho que permitem às crianças a realização de atividades previamente escolhidas (pelas próprias). Existe também uma área polivalente para todo o trabalho coletivo onde, diariamente “o grupo se reúne em conselho para conversar, partilhar, negociar e propor as diversas atividades e projetos que irão desenvolver-se ao longo da semana, e ao longo daquele dia”. Para que tal aconteça é fundamental a existência de um registo, seguido de uma planificação e de uma investigação na qual, num dado momento, haverá uma avaliação de modo a que as vivências experienciadas pelas crianças durante a execução de um determinado projeto sejam partilhadas com os colegas de sala.

Na sala onde atuo como estagiária, verifico a existência de alguns instrumentos de organização social como, por exemplo, o quadro de presenças semanal, o quadro dos responsáveis, o quadro dos aniversários e o quadro com o número de elementos possíveis numa determinada área da sala.

- O quadro de presenças semanal está representado numa tabela de dupla entrada com os dias da semana na fila de cima e o nome/foto das crianças na coluna do lado esquerdo e possui um código de preenchimento com as presenças de cada criança em cada dia da semana. Este quadro possibilita à criança a tomada de consciência de que

faz parte do grupo, a descoberta de ritmos temporais, a limitação do espaço e desenvolve também a motricidade fina. Uma desvantagem deste quadro deve-se ao facto de as crianças não ficarem com um registo das suas presenças/faltas ao longo do ano, pois sendo este semanal, a criança todas as semanas volta ao início do quadro, não ficando registado o seu percurso temporal anual no infantário.

- O quadro dos responsáveis é um quadro onde são colocadas duas fotografias de duas crianças escolhidas aleatoriamente durante a manhã. Estas duas crianças ficam responsáveis por ajudar a auxiliar da sala a preparar a mesa para o almoço e a verificar se as áreas da sala ficam devidamente arrumadas após as brincadeiras das mesmas. Este quadro permite à criança o seu desenvolvimento e crescimento pessoal a nível de cooperação, responsabilidade, manutenção de espaços e materiais e partilha de tarefas. Uma desvantagem deste quadro deve-se ao facto de haver uma limitação de tarefas, o que poderá levar a uma alteração do mesmo, ou seja, no início da semana seleccionar um pequeno grupo de crianças e indicar uma tarefa a cada uma, permitindo assim que as crianças adquiram um maior sentido de responsabilidade e permitir que cada uma crie o seu ritmo de orientação para a execução da tarefa a realizar num determinado dia, permitindo também um maior desenvolvimento temporal.
- O quadro dos aniversários é um elemento de orientação temporal e está construído de acordo com o tema do projeto de sala, onde cada criança tem o seu dia de anos identificado num barco. Este quadro permite às crianças o conhecimento dos meses do ano e do mês correspondente ao seu dia de anos. Uma alteração a ser feita neste quadro poderia ser a introdução do dia juntamente com o mês e, assim, as crianças ficavam com uma informação mais completa sobre o seu dia e o dia de anos dos colegas de sala.
- O quadro de elementos numa determinada área permite às crianças obterem o conhecimento do número de crianças que podem brincar ao mesmo tempo numa área. Este quadro consiste na denominação da área em questão e no número gráfico de crianças possíveis. Este quadro possibilita às crianças a noção de número e a compreensão das regras das áreas no que diz respeito aos elementos permitidos.

Na sala onde decorre o meu estágio poderia inserir alguns quadros pertinentes para o desenvolvimento de organização social do grupo como, por exemplo, um diário de grupo e um plano de atividades. O diário de grupo seria um quadro onde existiriam quatro colunas: *não gostamos, gostamos, fizemos e queremos fazer*, onde ocorreria um registo dos

acontecimentos mais significativos do grupo durante a semana. As duas primeiras colunas do diário seriam preenchidas pelas crianças e pelo adulto ao longo da semana, recolhendo juízos negativos e positivos. As últimas duas colunas seriam escritas pelo adulto escrevendo a decisão do grupo relativamente às tarefas. Este diário seria de escrita livre durante qualquer parte do dia ou da semana, permitindo assim um seguimento na vida do grupo.


O quadro do plano de atividades será implementado brevemente na sala onde decorre o meu estágio, permitindo às crianças um maior controle das áreas escolhidas por cada uma durante um determinado espaço de tempo e permitir assim que todas as áreas sejam utilizadas por todas as crianças. Será uma tabela de dupla entrada com os nomes das crianças na coluna do lado esquerdo e as áreas de trabalho, representadas por desenhos, na fila de cima. Este quadro vai permitir às crianças a tomada de consciência dos seus interesses, confrontando-se assim a si próprias com os seus próprios interesses. Irá possibilitar também a leitura de uma tabela de dupla entrada, uma organização democrática e o registo das suas áreas escolhidas.

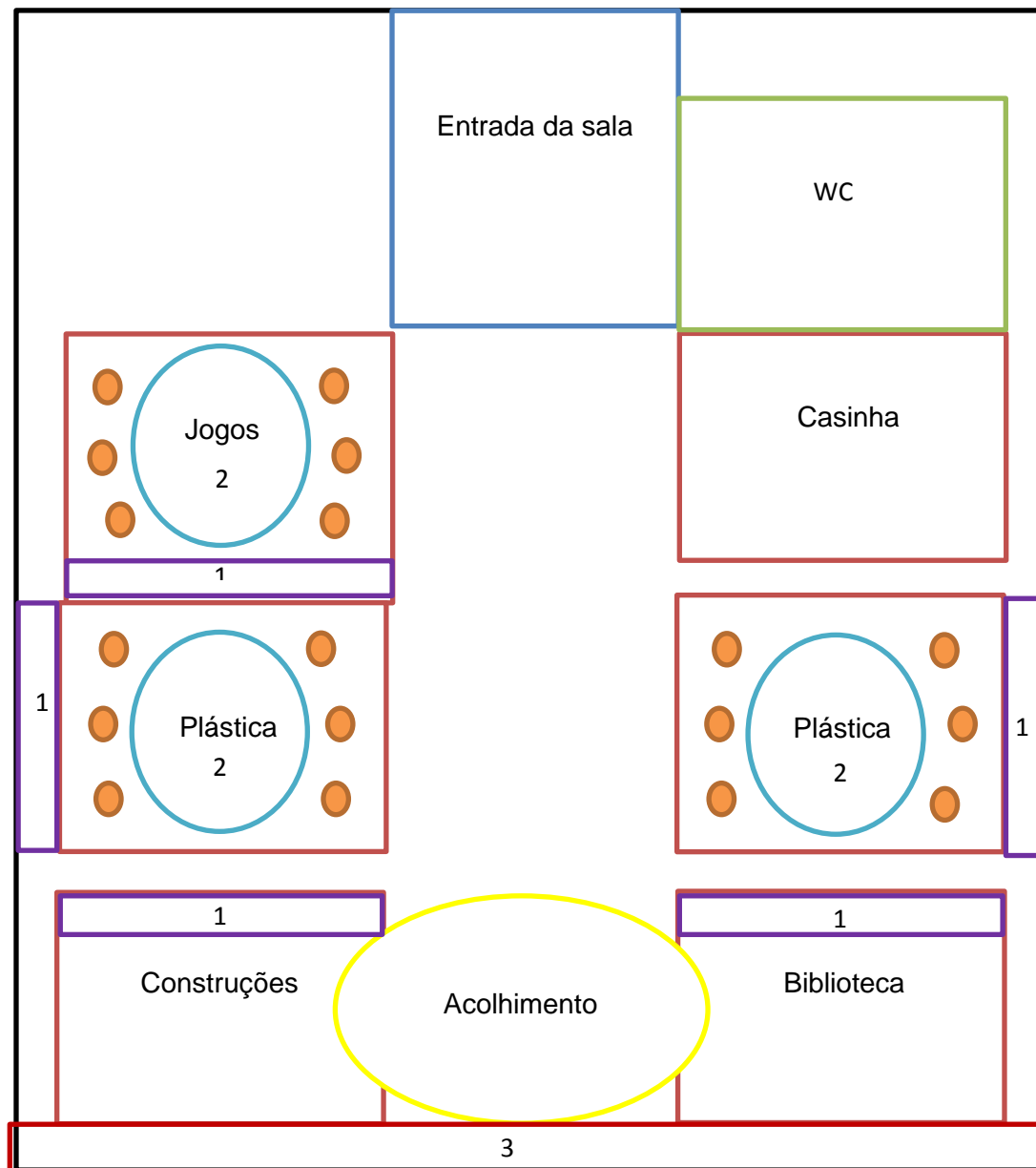
Na pedagogia de MEM, estes instrumentos devem estar dispostos nas paredes de cada sala e ao alcance das crianças, permitindo assim uma participação ativa de todas.

# ANEXO 10 – PLANTA DA SALA

Anexo 10.1- Planta da sala - antes


Legenda:

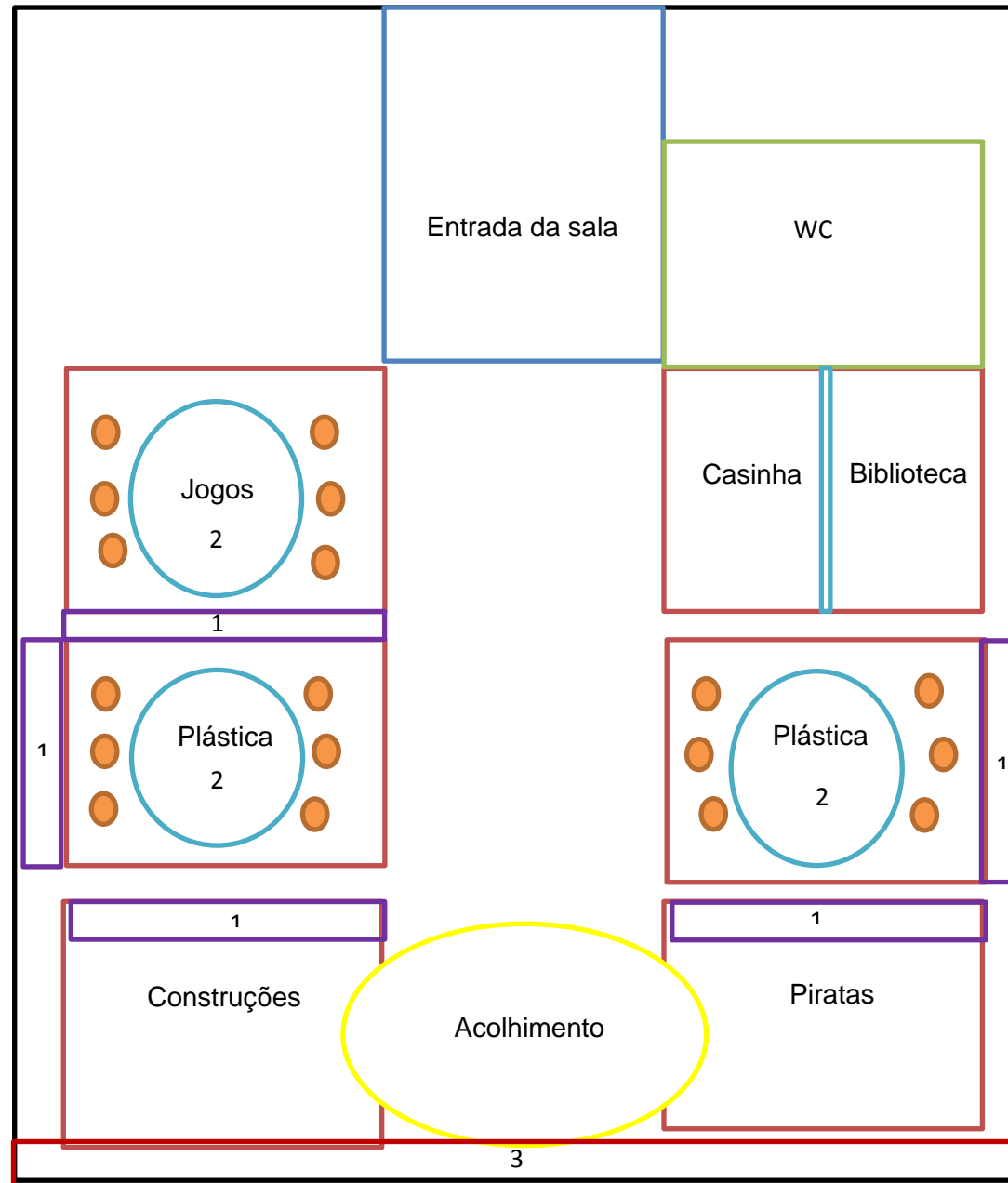
- 1- Armários
- 2- Mesas
- 3- Janela/Saída para o exterior
-  Cadeiras



### Anexo 10.2 – Planta da sala – depois

Legenda:

- 1- Armários
- 2- Mesas
- 3- Janela/Saída para o exterior
-  Cadeiras





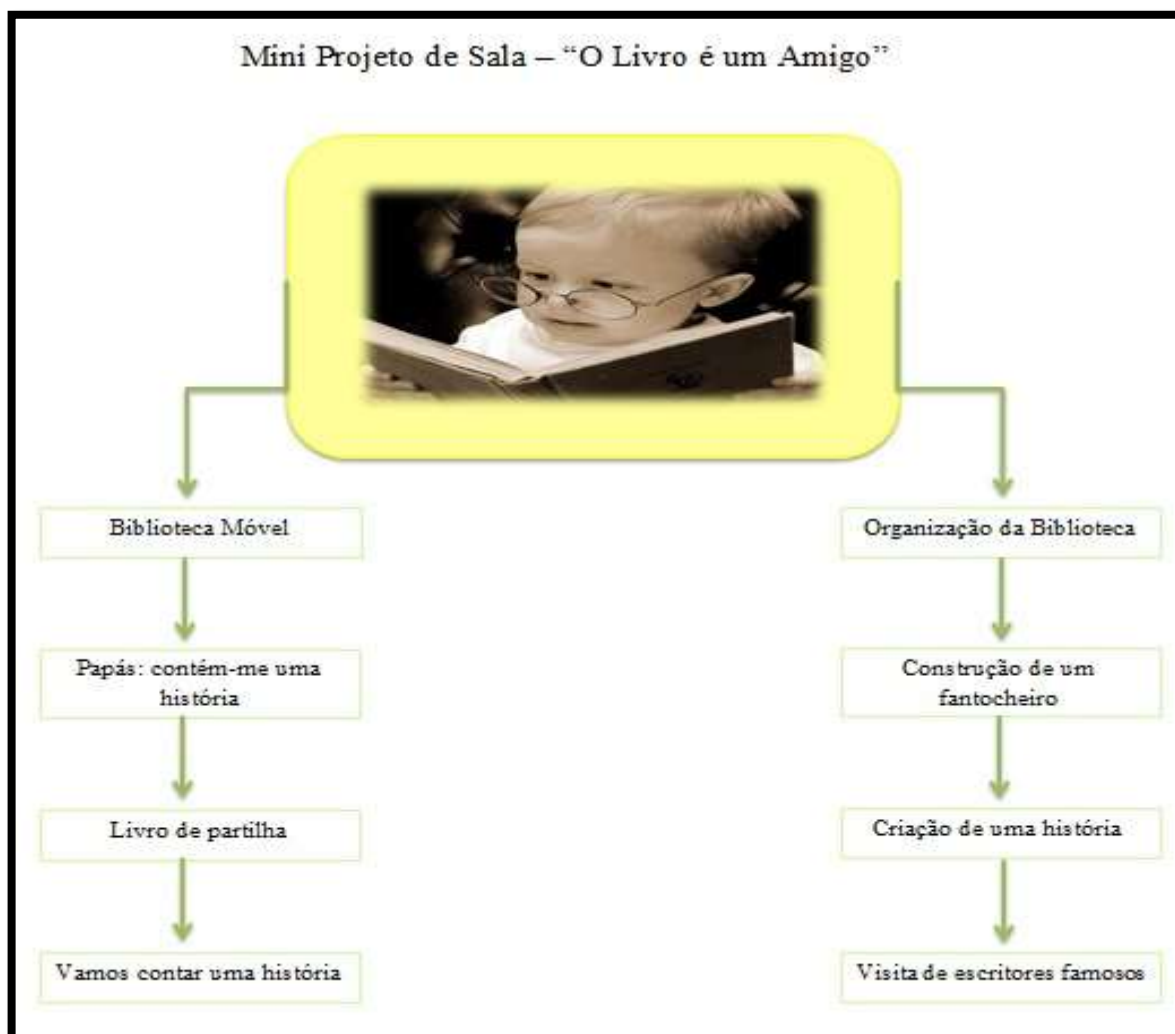
## ANEXO 11 – MANHÃS RECREATIVAS



Dia da Alimentação



## ANEXO 12 – MINIPROJETO DE SALA – O LIVRO É UM AMIGO



## ANEXO 13 – VISITA DE ESTUDO – WORLD DISCOVERIES



# ANEXO 14 – VOTAÇÃO DA ESCOLHA DA BANDEIRA / BANDEIRA



## ANEXO 15 – VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PRIMEIRO CONTINENTE A VISITAR



## ANEXO 16 – LABORATÓRIO



Experiência 1 – Esparguete bailarino



Experiência 2 – Balão Mágico

## ANEXO 17 – REGISTO DIÁRIO Nº2

### REGISTO DIÁRIO Nº2

Nome da Criança: M.

Idade: 4 anos

Nome do Observador: Estagiária Juliana Abreu

#### Registo

O M., que estava na área das construções, foi ter comigo e disse:

M.: “Juliana olha o autocarro que eu estou a fazer.”

Est.: “Ai que bonito M...está mesmo muito giro.”

M.: “Mas ainda faltam os bancos para nos sentarmos.”

Est.: “ai sim? Então não te esqueças de fazer um banco para mim se faz favor.”

M.: “Está bem Juliana. Agora tira uma fotografia por favor.”

Est.: “Tiro claro M.... Olha já está.”

#### Comentário

O M. é uma criança que habitualmente brinca nas áreas com outras crianças, com elas cria brincadeiras de grupo mas é muito raro vê-lo a brincar sozinho. Neste dia, o M. estava na área das construções com outras crianças mas isolou-se num canto para fazer uma construção sozinho. Dessa construção saiu este autocarro. O autocarro era constituído por janelas formadas por blocos de madeira pequenos, rodas formadas por cilindros, bancos formados por quadrados e muito mais. Achei relevante este registo pois mostra que o M. sozinho consegue fazer coisas tão elaboradas como se estivesse com outras crianças. Através das diferentes formas geométricas que encontrou, foi capaz de fazer esta construção e colocar o máximo de pormenores possíveis para que o seu autocarro ficasse completo.

## **ANEXO 18 – AVALIAÇÃO SEMANAL Nº1**

### **Avaliação Semanal Nº 1 – 12 a 16 de Maio de 2014**

Nesta semana foi dada continuidade ao projeto de sala, mas desta vez foi explorado o continente asiático. Nas duas semanas seguintes também contamos com a presença de uma estagiária de IPP IV na sala.

Na segunda-feira foi terminada a temática do continente africano com a apresentação das pesquisas que as crianças realizaram com os seus pais. Como tenho aulas neste dia da semana, não me foi possível assistir a este momento.

Na terça-feira fomos à biblioteca de Lousado para assistirmos à apresentação da história “Coração de Mãe”. A história foi contada pela bibliotecária D. Teresa. Durante a história, as crianças estiveram com atenção e conseguiram perceber a mensagem da história, pois quando foram questionadas sobre a mesma conseguiram responder a tudo de forma correta. Após a leitura, a D. Teresa forneceu um desenho com um coração para que as crianças, com lápis de cor, pintassem o desenho.

Na quarta-feira fomos descobrir os tesouros da Ásia. O país escolhido para começar esta aventura foi a Índia, começámos assim por abordar as curiosidades e os monumentos. Esta apresentação foi feita através de um livro gigante com imagens tridimensionais. Nas páginas do livro estavam imagens que correspondiam ao tema a ser abordado como, por exemplo, na página dos monumentos existiam imagens dos monumentos mais importantes da Índia. Esta atividade foi positiva pois foi conseguido que as crianças adquirissem os conhecimentos pretendidos, contudo houve um pequeno grupo de crianças que sentiu alguma dificuldade em estar com atenção ao que se estava a fazer na roda. Para voltar a captar a atenção destas crianças foram adotadas estratégias para que fosse possível voltar a incluí-las na conversa de grupo e tentar manter a atenção delas no que estávamos a fazer.

Na quinta-feira, as crianças fizeram mais uma visita ao laboratório para fazer a experiência da “Escrita Invisível”. Para esta atividade, as crianças fizeram um desenho numa folha de papel com uma vela e, posteriormente, foi passado um líquido que



continha tintura de iodo. Ao ser passado este líquido, o desenho que foi feito com a vela apareceu, coisa que não aconteceu antes da passagem do líquido. Esta experiência foi especial pois a curiosidade que as crianças mostraram ao quererem saber o “porquê” de antes não se ver e depois já se ver o que tinha sido escrito foi enorme, e todos fizeram uma “festa” quando o desenho começou a aparecer na folha. Após a visita ao laboratório, as crianças voltaram para a sala e tiveram de realizar um trabalho sobre as vogais. As crianças da sala começaram a trabalhar as vogais durante a semana de férias das estagiárias e, como tal, não consegui assistir ao início deste processo. Esta atividade consistia numa correspondência entre as 5 vogais e 5 imagens, cujo nome começaria pela vogal selecionada. Nesta atividade foi notória a dificuldade de pelo menos metade do grupo, pois algumas crianças ainda não têm os conhecimentos necessários para que seja feito este tipo de atividades. Como tal, na próxima semana será dado um maior enfoque nas vogais.

Na sexta-feira, foi concluída a “viagem” à Índia com a apresentação dos animais e da gastronomia local. Para a apresentação destes dois temas, foi utilizado o mesmo livro tridimensional e foram também levadas algumas especiarias e pão indiano para que o grupo tivesse contacto com este tipo de ingredientes que fazem parte da gastronomia Indiana. As crianças tiveram contacto com especiarias como a canela, o açafraão, a pimenta, o colorau, o caril e o piri piri. Estas especiarias foram dadas às crianças para que estas sentissem os cheiros característicos de cada uma. A maioria dos elementos do grupo participou nesta pequena demonstração de cheiros, contudo uma ou duas crianças ficaram um pouco reticentes e recusaram-se a cheirar algumas das especiarias apresentadas. Após a apresentação das especiarias, foi dado a provar um pouco de pão indiano. A maioria das crianças gostou do pão e até repetiram.

Relativamente às competências a serem adquiridas, as crianças da sala conseguiram interiorizar as curiosidades sobre a cultura do continente asiático, conseguindo também explorar os cheiros e sabores da Índia. No que diz respeito ao trabalho das vogais, este terá de ser um trabalho a repetir nas próximas semanas, visto que uma grande parte do grupo não conseguiu realizar de forma correta a atividade.

## **ANEXO 19 – REGISTO DIÁRIO Nº3**

### **REGISTO DIÁRIO Nº3**

Nome da Criança: Pequeno grupo de crianças

Idade: 4 anos

Nome do observador: Estagiária Juliana Abreu

#### **Registo de Observação**

Durante a hora das atividades livres, observei um pequeno grupo de crianças a brincar na área das construções. Ao ver uma construção daquela dimensão, dirigi-me ao grupo e questionei-os do que se ali passava, ao que me responderam que estavam a construir um jardim zoológico.

#### **Comentário**

É importante salientar este registo, pois mostra que através de uns bocados de madeira e uns bonecos, as crianças conseguem criar, neste caso, um jardim zoológico para guardarem os animais que existem ali na sala. Com este tipo de atividades é desenvolvida a criatividade das crianças tal como toda a sua parte cognitiva.

## **ANEXO 20 – REGISTO DIÁRIO Nº4**

### **REGISTO DIÁRIO Nº4**

Nome da Criança: P.

Idade: 4 anos

Nome do observador: Estagiária Juliana Abreu

#### **Registo de Observação**

O P. veio ter comigo e perguntou-me:

P.: “Hoje vamos à biblioteca?”

Est.: “Não P., já não vai dar para irmos mais.”

P.: “Ooooh, porquê?”

Est.: “Porque a Juliana agora tem de ir para a escola dela e não pode ficar.”

P.: (baixa a cabeça)

Est.: “Não fiques assim. Hoje não vamos mas vamos amanhã, combinado?”

P.: (levanta a cabeça muito rápido e sorri) “Siiiiim”.

#### **Comentário**

Com esta atitude do P. foi possível observar que as visitas à biblioteca tem um impacto muito positivo nesta criança, pois quando informada de que naquele dia não poderia ir, a sua reação foi um pouco triste. Quando avisada que poderia ir no dia seguinte, voltou a esboçar um sorriso.

## **ANEXO 21 – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO Nº1**

### **REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO Nº1**

Nome da Criança: M.

Idade: 4 anos

Nome do observador: Estagiária Juliana Abreu

#### **Incidente Crítico**

A M. chega à minha beira abraçando-me e querendo um beijinho meu.

#### **Comentário**

Logo no segundo dia de estágio, pela manhã, quando ainda estou na fase de habituação ao grupo e à instituição, percebi que a M. é uma criança que gosta e necessita de atenção e carinho, embora seja muito traquina. Em conversa com a educadora e a auxiliar percebi que a M. vive com a mãe que trabalha num salão de cabeleireiro e o pai trabalha no estrangeiro. A mãe dispõe de pouco tempo para estar com a filha, o que poderá interferir no desenvolvimento integral da criança.

## **ANEXO 22 – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO Nº2**

### **REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO Nº2**

Nome da Criança: J.P.

Idade: 4 anos

Nome do observador: Estagiária Juliana Abreu

#### **Incidente Crítico**

O J.P. está a escrever o seu nome com as letras chinesas.

#### **Comentário**

O J.P. é uma criança com algumas dificuldades a nível social e tem uma grande dificuldade em estar atento, no entanto no que diz respeito às aprendizagens, esta criança é capaz de fazer praticamente tudo que é pretendido.

Nesta atividade o J.P. conseguiu com grande clareza, escrever o seu nome com as letras do abecedário chinês, coisa que a maioria do grupo não conseguiu fazer.

## **ANEXO 23 – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO Nº3**

### **REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO Nº3**

Nome da Criança: P. e H.

Idade: 4 anos

Nome do observador: Estagiária Juliana Abreu

#### **Incidente Crítico**

Quando as crianças se encontravam no refeitório, o P. e o H. estavam a comer em frente um ao outro, quando o P. começou a atirar comida para o H. o H. como reação ao sucedido atirou também comida ao P.

As duas crianças chamaram-me para fazer queixa um do outro o que me obrigou a separar as duas crianças, ficando cada um num canto e assim evitar que voltassem a entrar em conflito.

#### **Comentário**

Este incidente mostrou-me que aquelas duas crianças, naquele momento, não poderiam estar juntas pois iriam estar em constante conflito e, como tal, decidi separá-los para evitar futuras zangas entre eles.